

# DEZ ANOS DE

# CAMPANHA

A campanha pela educação física no Exército data de 1922, com a fundação, na Villa Militar, do Centro Militar de Educação Física, quando Ministro da Guerra o Sr. Dr. Pandiá Calogeras.

Funcionou na Companhia de Carros de Combate; a primeira fase de sua vida foi efêmera, pois que não chegou a dar sequer uma turma de instrutores. A revolução de 1922 determinou seu fechamento. Nos anos seguintes não se cogitou reiniciar essa obra. A educação física no Exército se restringiu aos Corpos de tropa e Escola Militar, nos quais havia oficiais dessas duas gloriosas turmas de 1920 e 1921, todos imbuídos da mesma fé e idealismo que os então Tenentes Newton Cavalcante e Ilidio Romulo Colonia souberam com tanta dedicação inculcar-lhe no espírito.

No Governo do Sr. Dr. Washington Luis um raio de luz aclara os espíritos, após uma visita realizada á Escola de Sargentos de Infantaria. O ex-Presidente, emocionado com uma demonstração realizada pelo então Tenente Ignacio Rolim, disse ao seu Ministro da Guerra, Sr. General Sezefredo Passos, que a questão da Educação Física, constituía um problema da máxima relevancia para a Nação e digno de ser olhado com todo carinho. Em 1929, o Ministro Sezefredo, em Aviso Ministerial, determinou a reabertura do Centro, na mesma Escola de Sargentos, onde sete annos antes o Sr. Calogeras tivera larga visão de o criar. Encarregaram-se dessa tarefa os Tenentes Ignacio Rolim e médico Virgilio Alves Bastos. Uma turma de oficiais, uma de professores públicos do Distrito Federal e outra de Sargentos foram preparadas para servirem como núcleo inicial. O Dr. Fernando de Azevedo, então Diretor da Instrução Pública do Rio, com a sua larga visão de pedagogo e com seu alto espirito patriótico, foi o maior sustentáculo no meio civil para o perfeito coroamento da obra iniciada. O método que viu aplicar era eminentemente científico. Nas bases pedagogicas, anatomico-fisiológicas e psicológicas de seu método, que é da Escola Francêsa de Joinville-le-pont, foi que esse mestre inconfundível traçou seu plano imperecível da "Reforma do Ensino", no que refere á educação física escolar.

Em 1930 o Ministro da Guerra transferiu a sede do Centro para a Fortaleza de São João, por ser o local ideal para o funcionamento de um estabelecimento de tal natureza; dotou-o de material necessário e entregou sua direção técnica ao Capitão Orlando Silva, auxiliado pelos Tenentes Ignacio Rolim, Laurentino Lopes Bonorino e médicos Drs. Virgilio Bastos e Hermilio Ferreira.

Criou Centros Regionais em São Paulo e em Minas Gerais.

O Centro Militar preparou duas turmas, uma de quarenta oficiais e médicos e outra de setenta sargentos monitores. Os Centros Regionais prepararam cinquenta monitores.

Todos esses elementos e outros de turmas supplementares, foram lançados nas linhas de Tiros, escolas de instrução militar, colégios, escolas militares e sociedades desportivas, da Capital e dos Estados, com o fim de difundir a prática da educação física. O Tenente Jair Ribeiro, no gabinete da Guerra, desdobrava-se com dedicação pela causa da educação física. A revolução de 30 fez suspender os trabalhos. Com o advento da nova Republica, o Ministro Leite de Castro, culto e patriota, tendo convivido vários annos na França e percorrido toda a Europa, encarou o problema de frente e como já de há muitos annos devia ter sido encarado, pois a verdade clara e insofismável é esta - o Brasil está atrasado em matéria de educação física mais de "vinte annos" -- haja vista os resultados que os nossos atletas obtiveram nas Olimpíadas de Los Angeles -- foram inferiores aos conseguidos pelos vitoriosos das Olimpíadas de 1912; o General Leite de Castro, inicialmente, deu ao Centro o homem de que elle tanto carecia e ao qual desde 1929 acenava insistentemente -- o velho Tenente de atletica da Escola Militar, o então Major Newton de Andrade Cavalcanti.

Uma transformação radical opéra-se pouco a pouco, o entusiasmo e a fé incomensuravel do Chefe, numa patria grande e poderosa, num Brasil são e forte, transmitiu-se ao núcleo de instrutores e á falange de alunos, oficiais, médicos e sargentos -- quasi três centenas. Corre o anno de 1931, com o Tenente Bonorino na Diretoria Técnica, instrutores dedicados como o mestre Horacio Santos, Molina, Penteado, Abilio, Prado, médicos Alvarenga, Sete, Uhirajára e Hermilio. O General Leite de Castro abre o crédito necessário para a construção do Ginásio, o General Mariante na Diretoria de Engenharia é um amigo sincero do Centro, o General João Gomes auxilia constantemente, como comandante da Região, o Coronel Raul Porto na Intendência da Guerra, tudo facilita. A Companhia Brasileira de Melhoramentos e Construção, toma a si a tarefa da construção do Ginásio; em Outubro é lançada a pedra fundamental. O anno termina, e o Centro lança pelo Brasil a fóra, cerca de cento e sessenta instrutores e monitores de educação física. O anno de 1932, é auspicioso para o estabelecimento -- é nomeado fiscal o Major Raul Vasconcelos e Diretor Técnico o Capitão Ilidio Romulo Colonia, unico official brasileiro com o curso da Escola de Joinville-le-Pont de França. Official culto, dedicado e entusiasta e ao qual se deve a orientação técnica no corrente anno; o Capitão Rolim, após brilhante curso na Escola de Aperfeiçoamento de Officiais, regressa ás suas antigas funções; o Comandante Pierre Segur volta da França não mais para a Escola Militar mas para o Centro; são nomeados instrutores os officiaes Simas, Lineu, Niemeyer, Ivanhoé Martins, Drs. Aureo Pacifico e Coelho. Os trabalhos são iniciados com mais de trezentos alunos. A Guarda Civil e Inspeçao de Veículos matriculam cem homens para a prática da educação física e dezoito alunos nos cursos normais.

Os cursos de instrutores, médicos especializados, massagistas, mestres de armas e monitores de Educação física, funcionam normalmente, há dinamismo, alegria, grande entusiasmo, o Ginásio ergue-se por fim majestoso, junto ao mar, em frente ao Pão de Assucar como moldura digna do Brasil.

## DANSA alma dos povos

A dança constitui o epitome do desenvolvimento neuro-muscular que se fizeram necessários para a vida de uma raça.

Ele cresce muito vagarosamente — através de anos e anos — até crear a expressão da alma do povo, incorporando-se á memoria etnológica, traduzindo as suas características e aspirações.

### O desenvolvimento da dança

Assim, as danças nascidas das necessidades imitativas, passaram para um estímulo religioso e se incorporaram no patrimonio dos povos. O Dr. Gulich em "The Halthful of Art Dancing" diz:-

O segredo do esplendor do povo grêgo baseava-se na dança, onde êles uniam o corpo e a alma na expressão das mais altas emoções. Os sábios da Grécia afirmavam que através da cadência e do ritmo da dança perpassavam as expressões da força e das virtudes emocionais que fixaram para sempre o seu carater e que representou oitocentos anos de vida, sem par, na historia dos povos.

A musica é ideia e a dança é a forma. O homem tem em seu organismo um estranho rádio, uma ignorada electricidade, que é o senso do ritmo e que se traduz pela dança: que é a simbolisação de uma emoção viva e forte através do gesto. Dansam, vertiginosamente, os pés vermelhos pintalgados de côres harrantes, dansam os neozelandêses, a sua dança açodada e barbara, caracterizando os seus sentimentos primitivos. Dansam os australianos nas imitações grosseiras das raças que perseguem, dansam os chinezes o povo mais grave do mundo a sua dança dos leques.

### Os diversos aspétos da dança

**ESTETICO** — A dança desde o mais remoto tempo da espécie humana tem sido, ao par de um elemento de liturgia religiosa e de atração social, também uma forma de expressão estética. A graça é o factor determinante de sua expressão. Os limites mesmo da sua expressão são determinados pela graça. Baker define assim a graça:

Uma idéa não muito diferente da beleza, pertencente á postura e ao movimento, caracterizados por inaparente dificuldade.

Dansar é regular harmonicamente as potências mentais e físicas de um corpo por uma medida de tempo e de ritmo. A dança é uma arte integral. Basta citar-se as danças modernas que é bem a simbiose de todas as artes. As creações cenográficas de Fockine e Nijinski são uma maravilha de combinações audaciosas, onde colaboram esculturas e pintura — musica e poesia. Nêlas se combinam as danças de 1830 num fundo azul chinês da dinastia de Ming. A arte da Hespanha de Velasquez ao lado de suntuosos estôfos que lembram

a India e o Oriente barbara; Versalhes do Rei Sol e a Italia Florentina. A influencia que a dan a exerce esteticamente, através dos tempos e através de todas as expressões humanas, patentea-se pelos quadros de tantos e tantos pintores que se detiveram sob seu jugo. Assim, foi ilustrada através das épocas esta influencia que dão exemplos: Mesples o pintor das bailarinas ou Oppler o pintor estrangeiro dos baillets. A vida moderna, na inquietação de após guerra, trás por um lado expressões nervosas da dança social, nacida daquêle negro de Chicago — Jasbo Brown, com seu ritmo violento e que a sociedade moderna aceitou como paradigma de sua inquietude espiritual e fisica e por outro lado Karavina no "Espetro da Rosa", Pawlova na "Morte do Cinse" e Margueritte Mackain na "Dança do Fôgo" também demonstrando esta inquietude e a tendência de universalisação por outro prisma.

**RECREATIVO** — A dança deve constituir para o moderno educador não somente uma forma social de disciplina na decoraçao intelectual. A psicologia moderna verifica que são as excitações os órgãos motores da vida e de sua euforia. As danças deveriam abrir a escola diz o Dr. Hall — seria iniciar a vida diária com destrêsa, graça e movimento e alegria.

**SOCIAL** — Primitivamente, na religião, estavam localizados objetivos concientes da dança. Com o desenvolvimento da humanidade estes objetivos se tornaram puramente sociais. No agrupar dos povos cada um escolheu, selecionou a sua dança como uma forma de recapitulação da sua experiência emocional.

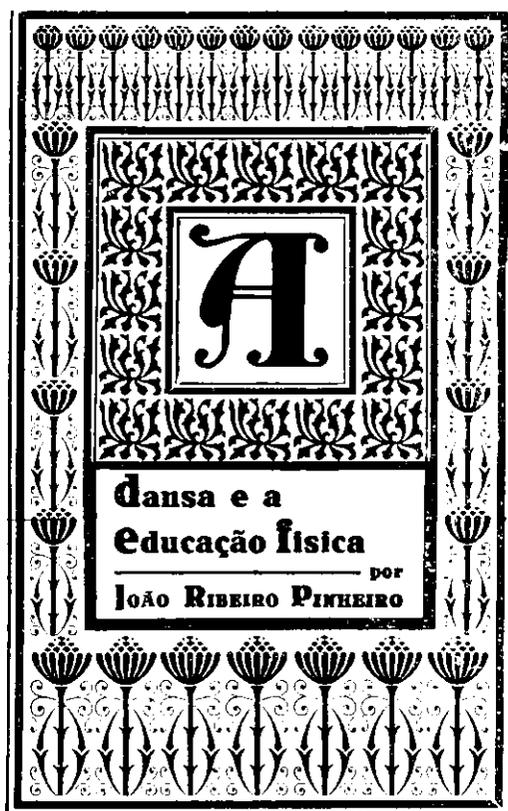
É evidente que desde o aparecimento da conciencia social da dança que as maneiras, conduta e etiqa, tornaram-se mais belas entre homens e mu-

lheres, entre as sociedade e próprios povos. No decurso das atividades do homem, sejam congressos comerciais, sejam festividades atléticas, verifica-se que o centro social dessas reuniões se faz através da dança.

**HIGIENICO** — Escritores falam da dança como preservadora da juventude, e, em verdade, tal é o seu efeito de higiene moral. A dança sugere energia e a vida na sua graça primaveril. O Dr. Gulich, já citado, fez um inquerito nos Estados Unidos sobre os seguintes motivos: 1.º se a dança popular fazia as creanças felizes; 2.º se as danças populares eram saudáveis. E as respostas foram afirmativas.

As vantagens da higiene fisica da dança saltam aos olhos de qualquer um: a) os exercícos são normais e naturais; b) aumenta a circulação, respiração, movimentos abdominais, evita pés chatos, impede ptôsis; c) ligada á boa música produz bom temperamento.

**EDUCACIONAL** — Se formos encarar a dança como aspéto puramente educacional éla se tornará demasiadamente técnica, quiçá severa. No entanto éla deve ser concebida como uma expressão muscular, original e espontanea dos estados internos, advinda, não pela obrigação de executá-la, mas pelo seu próprio prazer, pela poesia espontanea do movimento. O corpo, comum agente desejo e do sentimento, não faz como tem sido exposto, todo o uso possível do movimento muscular, mas preferencialmente aquêles que tem tido ação no seu passado. Assim, por razões



biológicas, a dança tem sempre mais interesse do que a ginástica basta, o seu grande passado humano.

## A DANSA COMO EDUCAÇÃO FÍSICA

Arnold, no seu livro "Method Teaching" expõe como se deve ensinar a dança, usando dos dois métodos conhecidos: o analítico e o sintético, instrutor devendo aproveitar os dois concomitantemente. O analítico para ensinar parte por parte, tendo o inconveniente de ser um método pobre em pedagogia. Assim o interesse e a atenção da classe só pôde ser mantido pelo método sintético. Ainda que este método traga o vício de fixar, muitas vezes, o desenvolvimento das faltas. Contudo, deve-se primeiro ensinar, o movimento das pernas e dos braços, separadamente, e depois ligá-les e evitar sobretudo e, principalmente, a dependência do instrutor. O espírito da dança deve ser mantido a todo transe, pois ele, é diferente do espírito da ginástica. O espírito da dança exige alegria e recreação, fóra da expressão normal que uma aula de ginástica o exige também. O espírito da dança é a própria vida e isso se compreende bem quando se executa uma dança nacional pois que ela tem grande poder de homogenizar os caracteres e as tendências pessoais dos executantes. A dança nacional vem do fundo da experiência do nosso sub-consciente, portanto representa a natureza íntima de cada ser, que vem a fluxo com todo "encantamento do coração". O efeito emocional dessas danças é ilustrado superiormente pela dança de guerra dos selvagens. O movimento é a alma materializada da vida. A be-

lêsa do movimento é a linha que se converte em turbilhão; é a musica escrita por gestos, é o espirito creado e cosmico, que se revela.

A dança tem em si todos os valores primários da ginástica: disciplina, higiene, educação, correção e recreação. A vantagem da dança sobre a ginástica é que enquanto a primeira é artificial a segunda é natural e plástica, trocadora, onde se compreende a dança no ponto de vista da educação física: a) promover as danças com fins educativos; b) de acordo com o agrupamento potencial de cada classe e c) seu progresso pedagógico; c) procurando realizar com danças nacionais estilizadas.

No mundo inteiro se reconhece hoje o valor da dança como elemento de educação física, principalmente para a mulher. Basta ver uma simples resenha dos principais metodos seguidos:

- Ginástica harmonica, de Mme. Irene Popaid;
- Ginástica rítmica helênica, de Issadora e Raymundo Ducan;
- Ginástica dança, de Melle. Odic Kintzel;
- Danças Gínicas, de Jeanne Rensay e do Professor Payssé;
- Ginástica artistica e racional de Mlle. Dissart;
- Danças Ginásticas, de Démény e Sandoz;
- Euritmia, de Rudolf Steiner;
- Ginástica rítmica de Jacques Dalcroze.

Se isto não bastasse poderíamos citar que todos os povos procuram estilizar as suas danças com o fim da educação física. E como prova desta asserção transcrevemos aqui três danças nacionais, assim organizadas.

### DANSA HOLLANDEZA

PRIMEIRO PASSO Pares em colúna com ambas as mãos entrelaçadas.

- I 1. Fundo obliquamente para esquerda.
- 2. Ponta pé, com pé direito em direção à esquerda, tocar o calcanhar no chão.
- 3. Saltar no pé esquerdo.
- 4. a 6. Idem para a direita.
- II 1 a 6. Correr para a frente.
- III 1 a 3 Igual I 1 a 3.
- 4 a 6. I 4 a 6.
- IV 1 a 3 a) Saltar com os pés juntos (Pausa).
- b) Saltar enfrentando-se, flexionando o tronco, separando as pernas, braços para trás.
- c) Sentido.

SEGUNDO PASSO Parceiros enfrentando-se.

- I 1 a 3. Mesmo que no primeiro passo.
- 4 a 6.
- II 1 a 6. Correr em semi-círculo para direita, trocando de lugar com o parceiro.
- III 1 a 3 Repetir I 1 a 3.
- 4 a 6. I 4 a 6.
- IV - Repetir 1 a 3 do primeiro passo, exceto que no terceiro seguram ambas as mãos uns dos outros.

### DANSA INGLESA

POSIÇÃO INICIAL Em grupos de quatro, com os parceiros de frente um para o outro.

- PRIMEIRO PASSO:
  - I 1 a 4. Correr para a frente.
  - 5 a 9. 3 trás.
  - 9 a 16 Repetir.
  - II 1. Pé esquerdo para a esquerda.
  - 2. Saltar para a esquerda no pé esquerdo levantando pé direito.
  - 3 e 4. Opposto.
  - 5 a 8. Dar uma volta pela esquerda com saltos.
  - 9 a 16 - Repetir 1 a 8.
  - III De frente para fóra dar a mão ao companheiro do lado.
  - 1 a 4. Correr para fóra.
  - 5 a 8. Meia volta e voltar.
  - 9 a 12. Repetir 5 a 8 do II.
  - IV De frente para os lados, dar a mão ao parceiro.
  - 1 a 4. Correr para os lados.
  - 5 a 8. Meia volta e voltar.
  - 9 a 12. Repetir 5 a 8 do II.
- SEGUNDO PASSO:
  - I 1 a 8. Correr para frente, passar por trás do companheiro e voltar.
  - 9 a 16. Repetir.
  - II Repetir I, III e IV do primeiro passo.
  - III Repetir II, III e IV do primeiro passo.
  - IV Repetir I, III e IV do primeiro passo.
- TERCEIRO PASSO:
  - I 1 a 8. Correr para frente, entrelaçar o braço com o companheiro, girar e voltar.
  - 9 a 16. Repetir.
  - II Repetir I, III e IV dos passos anteriores.
  - III Repetir II, III e IV dos passos anteriores.
  - IV Repetir I, III e IV dos passos anteriores.

### DANSA HUNGARA

POSIÇÃO INICIAL Em círculo.

- I 1 a 8. Saltitos para esquerda separando e juntando os pés.
- 9 a 16 " direita " e juntando os pés.
- II 1 a 4 Quatro passos para dentro, levantando as mãos e gritando ah!! no 4.º passo.
- 5 a 8. Quatro passos para fóra, de costas.
- 9 a 16. Grupos de 2, confrontando-se, segurando pela cintura com a mão direita, levantando a esquerda, dar 3 saltos, alternando os pés, para a esquerda em círculo.
- III Braços esticados para os lados horizontais com mãos dadas.
- I Meio fundo para o centro levantando os braços do centro.
- 2. Unir os pés para dentro levantando os braços de fóra.
- 3. Repetir 1.
- 4. Repetir 2.
- 5 a 12 Quatro passos semelhantes para fóra.
- 13 a 20 Quatro passos semelhantes para dentro.
- 21 a 24. Dois passos semelhantes para fóra.
- IV 1 a 4. Mesmo que II 9 a 16.

Daqui lançamos um apêlo aos cultores da educação física para que, seguindo êsse exêmplo tão necessário e tão brilhante, consigam estilizar e converter para a educação física as danças do Brasil. O cateretê o batuque o samba...

